



3ºano – MIEIC – 2017/2018

Projeto de Inovação

Plataforma de Registo dos Animais nos Canis de Portugal

Relatório

Proficiência Pessoal e Interpessoal



Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESENVOLVIMENTO.....	3
2.1. ESPAÇO NO MERCADO	3
2.2. PERTINÊNCIA SEGUNDO GRUPOS	8
2.3. A PLATAFORMA.....	9
2.4. SUSTENTABILIDADE	12
2.5. OBJETIVOS	13
2.6. ANÁLISE SWOT	14
2.7. IMPLEMENTAÇÃO	15
3. CONCLUSÕES	17
4. BIBLIOGRAFIA	18
5. FICHA TÉCNICA.....	19
6. ANEXOS	21



1. Introdução

A *Animal de Portugal* será uma plataforma online que funcionará como um facilitador da adoção de animais de estimação em Portugal.

A plataforma possuirá várias funcionalidades, sendo que a principal e a grande precursora desta ideia é o serviço de consulta de todos os cães e gatos disponíveis para adoção nos canis a nível nacional, com a adição de um sistema de filtros que permitirá uma procura mais específica dadas as características físicas, localização, etc. Idealmente, o perfil dos animais terá associado as fotografias dos animais e sua a ficha clínica.

Deverá também haver um espaço de Artigos e Dicas com informação útil sobre vários temas relevantes para quem adotou ou procura adotar animais, desde saúde, alimentação, comportamento e adoção; Um *chat bot* que permitirá a interação do utilizador, de forma orgânica e dirigida, com uma base de dados portadora de informação relevante; Uma secção de Perdidos e Encontrados onde é possibilitado aos utilizadores criarem os seus anúncios que digam respeito a animais encontrados ou perdidos, impulsionando a divulgação; Por último, uma área destinada ao incentivo para que cada um se torne voluntário.

O grande objetivo final desta plataforma é a redução da sobrelotação nos canis e a consequente abolição do abate. Através desta redução, estima-se também a melhoria das condições nos canis.

2. Desenvolvimento

A ideia da criação deste catálogo com todos os animais para adoção nos canis a nível nacional resulta de uma grande preocupação por parte do grupo com o bem-estar animal e com alguma revolta dirigida à criação por privados, particularmente a criação não registada. Isto, pois ao facilitarmos um eventual encontro entre dono e animal, conseguimos efetivamente ser agentes de contribuição para a redução da criação.

2.1. Espaço no Mercado

É relevante perceber que existe uma necessidade para um produto deste tipo no mercado atual.



Porque é que consideramos que o Português quer um animal em casa?

1. Segundo um estudo TGI (target group index) da Marktest, em 2016, 5 milhões e 402 mil indivíduos afirmaram ter em casa animais de estimação, o que se traduz em 63,1% da população de Portugal continental acima dos 15 anos.

2. Adicionar um animal de estimação à família tem vários benefícios comprovados. Alguns exemplos são o risco reduzido de desenvolver doenças cardíacas, aumento da longevidade, redução do stress e da pressão arterial. A qualidade do exercício físico diário dos donos tende a aumentar, pois estes levam os animais a passear, o que, por si só, traz imensos benefícios. Os animais conseguem até alertar-nos para algumas doenças que possamos ter através do seu olfato apurado!

Além destes benefícios que se aplicam a todos os que tenham um animal de estimação na sua vida e aproveitem a sua companhia, existem alguns benefícios mais direcionados a certos grupos da população.

Já foi comprovado que o contacto com animais ajuda a resolver uma panóplia de problemas psicológicos, como transtornos de bipolaridade, stress pós-traumático, depressão ou ansiedade.

Os idosos beneficiam de um animal de estimação na sua vida, visto que ganham uma companhia que lhes traz alegria e lhes dá uma sensação de aproximação com a sociedade. Além disso, ter um animal incentiva à presença ao ar livre, essencial nesta faixa etária já que sem o contacto com sol há uma maior deficiência de vitamina D, essencial para a fixação do cálcio nos ossos.

As crianças, por sua vez, têm muito a ganhar pelo contacto com animais de estimação, visto que estes últimos transmitem sensibilidade, compaixão e o sentido de responsabilidade. Várias terapias ligadas a crianças com autismo e hiperatividade já envolvem o contacto com os caninos de forma a ajudar no tratamento. Adicionalmente, segundo um estudo conduzido pela Universidade de Wisconsin-Madison, a convivência com animais reduz em 33% a probabilidade de as crianças desenvolverem alergias, pois ajudam, pelo contacto, a desenvolver um sistema imunológico mais fortalecido. Esta informação contraria o típico estigma de que os pais não devem trazer animais para casa para não suscitar alergias aos seus filhos.

Porque é que achamos que o português vai querer procurar o animal no canil?

1. Primeiro, é importante ter em conta que cada vez mais há uma grande preocupação com os direitos dos animais e, ainda que haja bastantes canis que não procedem



ao abate, como é o caso do Canil Municipal de Braga, continuam a existir vários onde o mesmo não acontece, porque há falta de espaço e de meios para poderem suportar a ajuda a todos os animais que precisam.

Esta preocupação crescente por parte da população é evidente em vários estudos. Por exemplo, Portugal ocupa numa lista a nível mundial intitulada *Pet Friendly* (Amiga do Animal de Estimação) a 12^a posição; 53% dos cães já vivem dentro de casa com os seus donos, o que seria impensável há uns anos atrás; Segundo a GFK Portugal, não só o número de adoções tem aumentado progressivamente (3% em 2011 e 15% em 2015), bem como os donos estão a deixar o hábito de alimentar os animais com restos de comida e passando à alimentação à base de ração seca aconselhada pelos veterinários; O mesmo estudo revelou que 91% dos donos têm o cuidado de levar os cães ao veterinário.

É evidente a preocupação com a saúde e o bem-estar do animal!

2. Esta preocupação crescente manifesta-se claramente não só no cidadão comum, como também no Governo de Portugal. As legislações têm mudado no sentido de proteger os animais, sendo que já há leis e punições associados à falta de cuidados, maus-tratos, abandono, entre outros.

“Quem, sem motivo legítimo, infligir dor, sofrimento ou quaisquer outros maus-tratos físicos a um animal de companhia é punido com pena de prisão até um ano ou com pena de multa até 120 dias.

Se dos factos previstos no número anterior resultar a morte do animal, a privação de importante órgão ou membro ou a afetação grave e permanente da sua capacidade de locomoção, o agente é punido com pena de prisão até dois anos ou com pena de multa até 240 dias.” Segundo as Leis 69/14 de 29 Agosto de 2014 e 110/15 de 26 de Agosto de 2015.

3. A preocupação por parte de ambas as partes referidas também se tem traduzido em alguma educação da população e atualmente são conhecidos muitos dos aspectos negativos associados à criação.

Em relação à criação não registada, um dos grandes problemas é a falta de cuidados com os animais, pois são vistos como uma fonte de lucro e não como um ser vivo, resultando num aproveitamento da situação, já que é desconhecido por parte das entidades legislativas que estes animais existem.

Associada a toda a criação, existe a questão ética de que se será correto forçar ou influenciar dois animais a procriar.



Para além disto e provavelmente o mais grave, há o problema da consanguinidade, ou seja, a procriação com progenitores que são relacionados geneticamente. Esta prática é levada a cabo pelos criadores por 2 motivos: redução de custos na criação, pois não têm de adquirir novos progenitores, e perpetuação de uma raça ou seleção de características.

Isto é particularmente problemático, uma vez que leva a um aumento da probabilidade de as ninhadas desenvolverem doenças recessivas e defeitos genéticos e continua-se a perpetuar o estigma das raças puras *versus* rafeiros.

Existem 3 tipos principais de criação de forma a perpetuar certas características num animal: consanguíneo, em linha e aberto. O consanguíneo é o cruzamento entre parentes (ex. bisavô e bisneta), em linha entre parentes muito próximos (ex. pai e filha, irmão e irmã) e aberto entre indivíduos da mesma raça, mas sem qualquer ligação familiar.

É muito importante perceber que a dita “raça pura” não é, como a maioria dos cidadãos pensam, uma coisa natural. As diferentes raças que tomamos como puras foram desenvolvidas pelo ser humano, que tomou a liberdade de decidir quais as características que são ou não desejáveis num animal. A tendência natural reprodutiva é caminhar no sentido da homogeneização, ou seja, no sentido de não haver raças diferenciadas. A seleção natural não procura a sobrevivência de raças, mas sim a sobrevivência das espécies, preferindo as características genéticas vantajosas para a sobrevivência e para uma melhor qualidade de vida.

Algumas das consequências genéticas da consanguinidade são crises epiléticas, cardiopatia (defeito no coração), deformações na dentição, displasia coxofemoral (mau encaixe entre fêmur e bacia), cancro, problemas de rins e fígado, criptorquidia (problemas nos testículos), problemas cardiorrespiratórios, particularmente evidente nos pugs cuja respiração é barulhenta e arranhada e que não podem consumir comida a não ser que seja reduzida a tamanhos pequenos sob pena de se engasgarem ou asfixiarem, encefalias, entre muitas outras.

O desejo do ser humano de controlar o processo de reprodução afeta todos os cães e gatos do mundo e já não se trata só de uma minoria. Se por um lado os rafeiros sofrem de preconceito, os cães de raça levam vidas dificultadas e dolorosas pelos problemas de saúde que lhes foram impingidos pela vontade dos donos de ter um animal “bonito”, acabando muitas das vezes por lhes reduzir o tempo médio de vida.

4. A adoção de um animal de canil é mais económica, visto que o preço mínimo quando se procede à compra em criadores privados ronda os 200€ e, atualmente, os próprios canis já oferecem certas regalias, como a esterilização gratuita. Um bom exemplo disto é o Canil Municipal do Porto que, em 2016, promoveu uma campanha em que oferecia um cheque



de esterilização com a identificação do animal adotado. Após esta fase, o novo dono do animal apenas tinha de se deslocar à Clínica Veterinária da Universidade do Porto e, então, agendar a consulta pré-cirúrgica, sem qualquer custo associado.

Se há tantas razões para preferir adotar, porque é que ainda há uma percentagem da população que continua a comprar?

1. A compra é muitas vezes impulsiva, já que é em contacto direto com o animal que um indivíduo comum se sente mais fortemente afetado e acaba por tomar uma decisão precipitada, por estar num estado emocional sensível e suscetível, ainda que nem estivesse à procura de um animal de estimação. Aliás, o criador sabe disto e muitas vezes coloca os animais em “exposição” em caixas de cartão, de forma a apelar à pena das pessoas que vão passando por eles.

2. Ainda que já haja uma educação muito maior para os problemas da criação, estes ainda não estão difundidos o suficiente e as pessoas não sofrem de perto com esta realidade, pelo que se torna fácil “fechar os olhos”.

3. Muitas das vezes a pessoa procura animais com características muito específicas e, portanto, não é numa viagem ao canil mais próximo que se vai encontrar logo aquilo que se pretende, logo contactar um criador acaba por se tornar mais fácil. No entanto, permitir o conhecimento a partir de casa de todos os animais nos canis do país aumenta a probabilidade de encontrar o animal ideal sem ter de recorrer a esse contacto. Ainda que o animal pretendido só seja encontrado num canil distante da localização do utilizador, o transporte do mesmo ou deslocação ao canil nunca se aproximará do custo de um animal de criador.

Falamos de reduzir a sobrelocação nos canis, mas ela efetivamente existe?

Questionamos vários voluntários e trabalhadores em canis e 95% destes afirma que há sobrelocação. Felizmente, esta unanimidade na opinião quanto à sobrelocação não se reflete nas condições dos animais que lá residem. Ainda que continuem a tratar-se de problemas, apenas 29% concorda que há falta de saneamento, 10% falta de alimento e 29% falta de medicação. No entanto, 100% concorda que não há voluntários suficientes para lidar com todos os aspectos intrínsecos ao trabalho no canil: alimentar os animais, levá-los a passear, dar-lhes medicação e limpar as *boxes* constam nas mais básicas e essenciais, havendo outras.



Regra geral, o tratamento destes animais fica ao encargo de um único veterinário municipal, pelo que não recebem tratamento regular, como é comprovado no gráfico seguinte elaborado com base num inquérito que realizamos a voluntários em canis. A visita do veterinário restringe-se aos animais que apresentam, claramente, estar doentes e aos recém-chegados se tiverem idade para os testes e/ou tratamentos.

Cuidado Veterinário

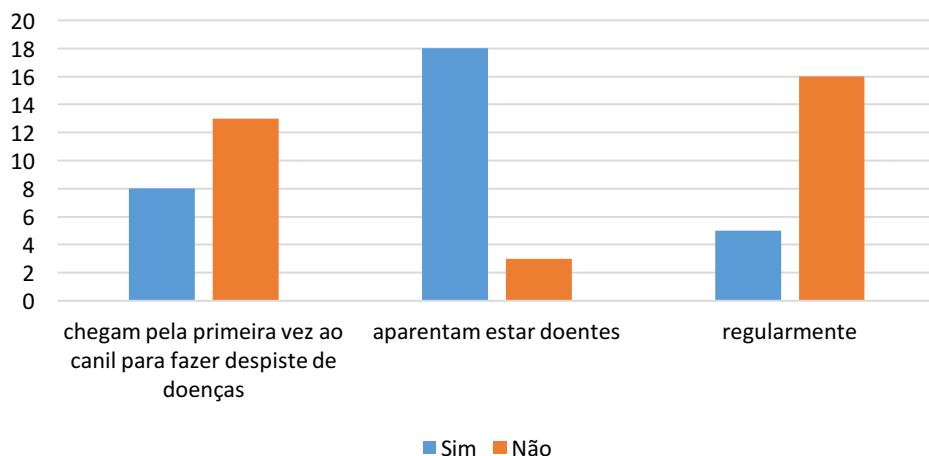


Gráfico 1 Respostas de Voluntários quanto ao Tratamento Recebido pelos Animais nos Canis

2.2. Pertinência segundo grupos

Além do conhecimento teórico obtido através da pesquisa, quisemos perceber se as pessoas reconheciam a necessidade de uma plataforma como a que nos propusemos a realizar, que funcionalidades extra adicionar para podermos satisfazer as necessidades do público alvo e se os objetivos que estávamos a idealizar eram realistas.

Entramos em contacto com 4 grupos diferentes de pessoas, 3 de especialistas, dado o seu conhecimento e contacto com animais e o indivíduo comum, algo relevante dado que constituiria o principal utilizador da plataforma.

Os três primeiros grupos são: os médicos e enfermeiros veterinários, que de agora em diante serão designados como veterinários; as associações ligadas aos animais; e os voluntários e trabalhadores dos canis a que nos referiremos apenas como voluntários.

Relativamente à imparcialidade da amostra do indivíduo comum, quisemos perceber se as suas respostas eram influenciadas dada a sua simpatia (ou a ausência desta) face aos animais de estimação, pelo que o questionamos quanto a já ter tido, ter no momento presente ou



pretender obter no futuro um animal de estimação. Ainda que 94% tenha respondido que sim, dado que esta percentagem se traduz em 274 pessoas simpatizantes, não consideramos que isto seja um problema, dado que revela um grande número de pessoas interessadas e as opiniões destas são bastante importantes para a realização do produto.

Os 3 grupos de especialistas concordaram unanimemente que a plataforma é útil e 75% dos veterinários, 90% das associações e 100% dos voluntários acharam que o objetivo desejado da redução da sobrelotação seria atingido através desta ideia e os restantes 25% e 10%, respetivamente, tiveram a opinião contrária apenas porque consideravam que essa redução não seria sentida em tempo útil, pois algo desta dimensão levaria anos a difundir e implementar.

Quanto ao indivíduo comum, 97% considerou a plataforma útil e 81% estava confiante de que o objetivo seria alcançado.

2.3. A Plataforma

Inicialmente, pretendia-se que a plataforma funcionasse como um catálogo para que cada canil pudesse registar os cães e gatos disponíveis para adoção, incluindo fotos, vídeos, ficha clínica, descrição física do animal, idade e as restantes características que pudessem ser consideradas relevantes, para que quem procurasse adotar um animal pudesse fazê-lo a partir do conforto da sua casa, visando um animal com certas características, através de um sistema de filtros.

Contudo e de forma a adicionar mais funcionalidades à ideia original, pensamos também na adição das secções de Artigos e Dicas, Perdidos e Encontrados e do *chat bot*.

Em Artigos e Dicas, pretende-se que os veterinários ou outros especialistas contribuam com o seu conhecimento e áreas de especialidade para disponibilizar vários artigos contendo informação importante relativamente à saúde (por exemplo, doenças, medicação ou quando visitar o veterinário), alimentação, comportamento e adoção.

Em Perdidos e Encontrados, cada utilizador teria a possibilidade de partilhar informação sobre animais que tivesse perdido ou encontrado. Se um utilizador tiver encontrado um animal na rua, deverá publicar uma foto do animal, onde foi encontrado, onde se encontra de momento e ainda outras informações relevantes. Se tiver perdido um animal, procederá à publicação de uma fotografia do animal, local e hora em que foi visto pela última vez, se é portador de *chip* e contacto caso seja encontrado.



O *chat bot* é uma interface com a aparência de uma janela de conversação entre duas pessoas, mas, na verdade, o utilizador está a interagir com uma base de dados com variada informação recolhida com o auxílio de especialistas da área veterinária. Assim, um utilizador pode ter uma pergunta específica sobre um animal de uma determinada raça e idade, por exemplo, e esta ferramenta irá conseguir fazer uma junção de todas as informações de que dispõe, cruzá-las e obter uma resposta. Caso essa pergunta não seja respondida por falta de conhecimento do sistema, ficará registada para possível inclusão numa atualização futura. Neste ponto, recorrer-se-á, novamente, a especialistas, de forma a completar o mais possível a base de dados. Esta ferramenta revela-se útil porque o utilizador pode ter perguntas específicas e não querer ter de ler vários artigos até encontrar especificamente aquilo que procura, podendo assim obter uma resposta mais personalizada à raça do seu animal, idade ou outro aspeto.

Em adição às secções já referidas e pensadas por nós, foi-nos sugerida a inclusão de um tópico na nossa plataforma relativo ao voluntariado. Através da nossa pesquisa e contacto com canis e associações, apercebemo-nos que a falta de voluntários constitui também uma problemática atual e de especial interesse. Assim, a plataforma contará também com uma secção onde, primeiramente, constarão informações relativas aos requisitos para ser voluntário num canil/associação, como idade legal, condições, disponibilidade, entre outros. Teremos também as informações de cada canil sobre como proceder para ser voluntário no mesmo. O utilizador poderá definir a localização onde pretende ser voluntário e observar como e onde poderá contribuir. A partir desse momento o contacto passará a ser entre utilizador e canil.

Questionamos várias pessoas para perceber se estas funcionalidades eram algo em que estariam interessados. Destes, 83% mostrou interesse em existir uma secção de Perdidos e Encontrados, 69% os Artigos e Dicas e 51% o *chat bot*.

No decurso deste semestre, desenvolvemos já o modelo de algumas das páginas da nossa plataforma. Assim sendo, mostramos em seguida o resultado das mesmas:



Animal de Portugal
A AJUDA AO ANIMAL

Catálogo de Animais Perdidos e Encontrados Artigos e Dicas Contacta-nos Voluntariado FAQ



Catálogo de Animais







Ask a question Esclarece as tuas dúvidas... ^

Imagen 1 Mock Up da Página Principal

Animal de Portugal
A AJUDA AO ANIMAL

Catálogo de Animais Perdidos e Encontrados Artigos e Dicas Contacta-nos Voluntariado FAQ



KIWOKO
mundo animal



Flash Pronto para Adoção
Ver Detalhes



Fiel Pronto Para Adoção
Ver Detalhes



Tiubie Pronto Para Adoção
Ver Detalhes



Boonie Pronto Para Adoção
Ver Detalhes



Teco Pronto para Adoção
Ver Detalhes



Mili Pronto para Adoção
Ver Detalhes

Ask a question Esclarece as tuas dúvidas... ^

Imagen 2 Mock Up da Página Catálogo de Animais

Animal de Portugal
A AJUDA AO ANIMAL

Catálogo de Animais Perdidos e Encontrados Artigos e Dicas Contacta-nos Voluntariado FAQ



KIWOKO
mundo animal

Alimentação natural para cães



De uma forma geral, se um animal recebe a quantidade certa de tudo o que necessita através da sua alimentação, vai manter-se feliz e saudável. Por outro lado, se tiver excesso ou falta de algo na sua alimentação ou, se consumir com regularidade ração de baixa

Ask a question
^

Esclarece as tuas dúvidas...

Olá! Tens alguma dúvida?
Responde às perguntas que te vão sendo colocadas para te podermos ajudar!

Ask a question
▶

Imagen 3 Mock Up de um Possível Artigo da Página Artigos e Dicas

No lado esquerdo de todas páginas, à exceção da principal, temos uma secção onde terão destaque empresas parceiras, ou seja, uma secção de publicidade.



Na imagem 3, é observável a janela do *chat bot* aberta. Aqui o utilizador pode fazer uma pergunta e o chat será capaz de fragmentar a pergunta, de forma a entender os pontos essenciais. Seguidamente, com base nas informações que tem na base de dados, procederá dando uma resposta. Caso tal não se verifique, estará apto a fazer algumas perguntas para direcionar mais a questão e chegar a uma resposta útil.

2.4. Sustentabilidade

O projeto de inovação em questão não tem como objetivo tornar-se um modelo de negócio lucrativo, visto que surge unicamente da preocupação genuína com o bem-estar animal e a vontade de poder contribuir para o mesmo, ou seja, tem um cariz de voluntariado. Desta forma, preocupa-nos apenas tornar a plataforma sustentável.

A sustentabilidade da mesma passa por vários pontos: pagamento para implementação e manutenção da plataforma e do respetivo servidor da base de dados, disponibilidade por parte de especialistas para elaborar os Artigos e Dicas, disponibilidade por parte de veterinários para voluntariamente ajudarem a reunir a informação necessária à ficha clínica e mão de obra para manter o catálogo de animais atualizado, que passa pelos voluntários dos canis.

A nível do conhecimento, todos os veterinários contactados afirmaram poder disponibilizar o seu tempo para elaborar os Artigos e Dicas.

50% dos veterinários disponibilizou também os seus serviços de forma gratuita para podermos dar a todos os animais a possibilidade de ter uma ficha clínica completa (por exemplo, testes a certas doenças, bem como um tratamento a um animal que está prestes a ser adotado, como um banho ou uma tosquia) e os restantes 50% apenas se negaram por falta de tempo, mas, caso houvesse disponibilidade, mediante contacto, mostraram interesse em ajudar.

95% dos voluntários concordou em adicionar às suas funções diárias no canil o tratamento da atualização dos registos dos animais, quer seja adicionar os recém-chegados como eliminar os que já não se encontram para adoção.

Quanto ao aspeto monetário, pretendemos obter fundos através de publicidade e também doações.

75% dos veterinários e 33% dos voluntários disse estar disposto a contribuir com doações, tanto numa fase inicial da plataforma, bem como numa fase posterior. Contamos ainda com doações por parte de qualquer indivíduo que queira apoiar a plataforma, dado que esta vai



ter um campo para estas doações de utilizadores que, podendo ou não estar interessados em adotar um animal, podem estar sensibilizados e depreender que é uma ideia útil e, como tal, querer contribuir.

Estabeleceríamos parceria com marcas e lojas de produtos para animais, escolas de treino, spas e hotéis para animais, sendo que faríamos publicidade às mesmas ao longo das páginas da plataforma. Até ao momento, contactamos vários serviços que estão ligados aos animais, obtendo apenas três respostas relevantes. Destas destacamos que todas consideraram o projeto útil e que pode, efetivamente, ter um grande impacto na questão da falta de espaço nos canis. Mostraram-se também as três disponíveis para contribuir com campanhas de desconto para quem adota animais através da plataforma. Quanto ao apoio financeiro que estariam dispostos a oferecer dada a publicidade, todas referiram que os valores dependeriam da visibilidade do site. Ainda assim, tendo nós sugerido um valor baixo de 10€ mensais, uma das empresas concordou, outra subiu o valor até 15€ e a terceira não concretizou valor.

De forma a difundir a plataforma:

1. Seriam disponibilizados panfletos/posters nas clínicas e hospitais veterinários, canis, lojas de produtos, escolas de treino, hotéis e spas para animais.
2. Espera-se que haja transmissão entre amigos que já recorreram à plataforma ou ouviram falar dela.
3. Publicações nas redes sociais, como o Facebook, em grupos dedicados aos animais, murais dos utilizadores, entre outros.

2.5. Objetivos

Como já referido previamente, a criação desta plataforma tem como principal objetivo a redução do estado de sobrelotação dos canis. Estimamos que, se essa redução tiver efeito, surgirão muitos aspectos positivos: a melhoria das condições nos canis, consequente redução dos animais nas ruas e melhoria nos tratamentos disponibilizados aos animais.

Ainda, e trata-se de um objetivo secundário advindo das secções adicionais que decidimos implementar, esperamos que haja um esclarecimento de dúvidas por parte dos utilizadores, uma consequente educação das populações e um aumento no número de voluntários em canis e associações de ajuda animal.



2.6. Análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta de diagnóstico de uma empresa ou iniciativa, de forma a permitir perceber os objetivos para o futuro. Simboliza *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* and *Threats*, o que se traduz diretamente para **Forças**, **Fraquezas**, **Oportunidades** e **Ameaças**. Estes parâmetros podem dividir-se segundo dois níveis: interno e externo. No nível interno, faz-se a análise dos pontos fortes e fracos, já no externo tem-se em conta as oportunidades e as ameaças.

Vamos, por isso, descrever e caracterizar cada um destes parâmetros no contexto do nosso trabalho.

Relativamente às **Forças Internas**, consideramos que somos conhecedores das necessidades atuais no processo de obtenção de um animal por todo o envolvimento que já tínhamos com o tema em questão, mais toda a parte de investigação feita ao longo do tempo. Uma outra força é sabermos que a nossa aplicação pode contribuir de forma significativa para a redução da falta de espaço nos abrigos para animais. A envolvência dos vários profissionais na área do tratamento dos animais é um objetivo primordial deste projeto e, por isso, também uma força interna. Por último, contamos que a nossa plataforma facilite a procura e a adoção de um determinado animal conforme gosto e preferências.

Relativamente às nossas **Fraquezas Internas**, consideramos ter três obstáculos que contribuem para tal. O primeiro enquadra-se numa realidade bastante atual que é a dificuldade de manter as pessoas motivadas, ou seja, assumindo que uma determinada pessoa utiliza uma vez a nossa plataforma, nada nos garante que a voltará a utilizar, cabendo a nós, portanto, essa parte da motivação gradual. O segundo obstáculo é a dificuldade em promover a plataforma, sendo que este está, de certa forma, relacionado com o primeiro obstáculo, no sentido em que são aspectos altamente voltados para as pessoas e para o contacto interpessoal. O último obstáculo é algo comum a muitos dos projetos em fase inicial que é o financiamento da plataforma.

Relativamente às **Oportunidades Externas**, sabemos que podemos contar cada vez mais com estas. Começamos por frisar o crescimento recorrente no reconhecimento das necessidades dos animais. As alterações legislativas são o nosso principal comprovativo, até porque em Setembro de 2018 entrará uma nova lei em vigor que proíbe o abate dos animais nos canis. Uma outra oportunidade é termos consciência de que podemos melhorar e adicionar funcionalidades conforme a percepção das necessidades atuais, isto é, conforme a observação direta do que os nossos utilizadores fazem na nossa plataforma e concluir daí as possíveis



atualizações a ser feitas. Por fim, temos a possibilidade de nos afiliarmos com certas entidades, caso estas se tenham mostrado interessadas no projeto e existirem vantagens futuras para os dois lados.

Relativamente às **Ameaças Externas**, consideramos que existem duas delas que são particularmente demarcadas. A primeira, a concorrência por parte de plataformas análogas existentes, é para nós quase inevitável, ou seja, é quase certo que para qualquer ideia já exista algo semelhante no mercado, mas também nos cabe sermos diferentes e inovadores, pois esses são os nossos compromissos. A outra grande ameaça é a dificuldade em difundir a nossa plataforma perante o acúmulo de conteúdos web. Para enfrentar esta situação, pretendemos ser originais e dar a conhecer a plataforma com um traço criativo primando sempre pelo contacto pessoal.

2.7. Implementação

As fases de análise e percepção da pertinência do produto já se encontram detalhadas na secção 2.2. Pertinência Segundo Grupos.

Inicialmente, o desenvolvimento começaria por um planeamento, seguido pela programação da plataforma de adoção, o que se estima demorar 2 a 3 meses.

O primeiro passo no desenvolvimento seria a criação de *User Stories*. Uma *User Story* é uma breve descrição de uma potencial interação do sistema com um dos seus utilizadores e serve para orientar os programadores quanto às funcionalidades que terão de implementar e da sua respetiva prioridade. Um possível exemplo de uma *User Story* é “Como utilizador, quero aceder à página *Home* para ver uma breve apresentação do *website*”.

De seguida, seria necessário implementar o visual das primeiras páginas, usando as linguagens *html*, *css* e uma *framework* como *bootstrap*, para, numa fase futura, ser-se possível programar as funcionalidades mais facilmente.

Posteriormente, teríamos de fazer a base de dados por etapas. Primeiro, elaborar-se-ia um modelo conceptual, depois, a partir deste, um modelo relacional, implementação em *sql*, povoamento da base de dados e criação de *triggers*, índices e outras funções para melhorar a sua performance e desempenho.

Por fim, realizaríamos a camada *web*, que corresponde ao módulo de implementação das funcionalidades nas páginas *web*. Para este desenvolvimento, utilizaríamos uma *framework* como *Laravel* para, em pouco tempo e de forma estruturada, ser-se possível criar a plataforma.



Esta *framework* fornece todas as ferramentas necessárias para a programação do site e seria uma mais valia também por ser simples e fácil de aprender.

Em termos de organização de trabalho, teríamos de dividir a plataforma em módulos diferentes: um módulo de design das interfaces das páginas em *html*, *css* e *bootstrap*, um da criação e modulação da base de dados e um do desenvolvimento da camada *Web* em *PHP* e *Laravel*. A partir destes módulos, passar-se-ia à distribuição das tarefas dos mesmos pelos programadores.

Principais aspectos a ter em conta na implementação da plataforma:

- Navegação simples - a navegação tem que ser o mais intuitiva possível e, para isso, teremos de respeitar vários padrões como fornecer sempre feedback sobre as ações ou localização do utilizador, ter os títulos e menus claros e percetíveis, entre outros;
- Botões únicos e distintos do resto das componentes do site;
- Utilização útil de Espaço para aumentar a legibilidade e fluidez das várias componentes. Para isto, algumas das técnicas a aplicar são, por exemplo, o espaçamento entre linhas dos parágrafos ou nas margens das imagens;
- Pesquisa eficaz, de fácil uso e acesso;
- Responsividade - facilidade do uso tanto por computador como em dispositivos móveis, como *Smartphones*, *tablets*...;
- Header, Footer e Sidebars práticos e apelativos para melhorar a experiência de navegação.

Visto que a implementação da plataforma não é de grande complexidade, a grande maioria do esforço viria da necessidade de contactar as diversas instituições para patrocinar a nossa plataforma e estabelecer contacto com todos os canis para fazerem a adesão. Também nesta fase, o grupo teria de fazer “trabalho de campo” para publicitar a plataforma de forma a criar uma fundação de utilizadores que, mais tarde, por “passa-a-palavra”, iriam continuar a publicitar a plataforma.

Todos estes aspectos de trabalho de divulgação e patrocínio já se encontram descritos na secção 2.4. Sustentabilidade, mas relembramos que não há a expectativa de um retorno sobre investimento, dado o cariz social do produto.

O que se segue ao longo do tempo, trata-se apenas de trabalhos de manutenção, tanto da plataforma, como das relações com as várias instituições.



3. Conclusões

Este projeto permitiu-nos perceber e entender os processos pelos quais um projeto passa, desde o momento em que surge a ideia até à sua implementação. Primeiramente, durante uma aula, após um *brainstorming*, escolhemos o projeto com o qual nos mais identificávamos, sabendo de antemão que não seria aquele que possibilitaria o melhor modelo de negócio. De seguida, fomos moldando a ideia, em conjunto, de forma a obter um conceito consistente que nos levou até este projeto final.

Após esta fase, começamos a pesquisa no terreno, de forma a entendermos as verdadeiras necessidades do “mercado”, para entendermos se o produto idealizado era realmente preciso e se poderia ter sucesso e um impacto verdadeiramente positivo como esperávamos. Aqui deparamo-nos com as dificuldades que existem no contacto direto com as pessoas e associações, mas conseguimos recolher uma amostra de dados que consideramos significativa. Relativamente ao contacto através de *e-mail* e mensagens, dado que pretendíamos atingir um número razoável de lojas, por exemplo, percebemos que um *e-mail* não é suficiente para motivar alguém a dar uma resposta construtiva e que não é a via mais simples de comunicação. Assim, primamos sempre pelo contacto pessoal, que era, efetivamente, o que nos permitia não só mais respostas, mas também respostas mais completas e pertinentes, abrindo lugar ao debate e introdução de novas sugestões.

Finalmente, recolhemos todos os dados e fizemos a respetiva análise, concluindo agora de que se trata de um projeto com futuro. Porém, exigirá muito trabalho, pois é preciso sempre alguém ligado ao mesmo a tratar da sua manutenção e também alguém orientado para o estabelecimento das parcerias. Com base nos dados recolhidos, acreditamos que a nossa plataforma cumprirá o propósito, que é o de melhorar as condições dos canis, reduzindo a sua sobrelotação e ainda reduzindo o número de animais abandonados nas ruas. Finalmente, temos consciênci a que não há nada que possamos fazer contra a compra impulsiva de animais a criadores, mas podemos construir uma alternativa viável e dar o nosso melhor para o sucesso da adoção.



4. Bibliografia

- <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~220d.aspx>
- <https://www.animalvirtual.pt/artigo/temos-mais-animaes-de-estimacao-do-que-criancas-em-portugal/>
- <http://www.veterinaria-atual.pt/na-clinica/portugal-tem-67-milhoes-de-animaes-de-estimacao/>
- <https://www.geneticacanina.com/cruzamento-entre-parentes-proximos>
- <https://observador.pt/especiais/caes-os-donos-vem-beleza-nas-aberracoes/>
- <https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/01/04/noticias-saude,193187/formacao-de-racas-trouxe-consequencias-negativas-para-caes.shtml>
- <https://meusanimais.com.br/beneficios-de-ter-um-animal-de-estimacao-em-casa/>
- <https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/9-beneficios-que-bichos-de-estimacao-trazem-a-saude/>
- <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/vida/quem-fixa-ou-rouba-calcio-do-organismo-1.1126768>
- <http://www.lpda.pt/legislacao/#Deveres%20do%20dono>
- <http://www.marktest.com/wap/a/grp/p~16.aspx>
- <http://marketingagricola.pt/planeamento-de-um-website-11-elementos-fundamentais/>
- <https://ux.sapo.pt/checklists/usabilidade/>



5. Ficha Técnica

Trabalho Individual:

Para toda a conceção desta ideia que temos vindo a desenvolver ao longo do semestre, foi crucial o contributo de todos os elementos do grupo, pelo que destacamos algumas tarefas desempenhadas por cada um:

Bernardo Leite:

Elaboração do modelo apresentado com suporte do Prezi.

Participou na elaboração de todo o relatório, com incidência mais acentuada na análise SWOT, de modo a fazer um diagnóstico estratégico do projeto.

Entrou em contacto com associações e lojas dedicadas a animais.

Francisco Lopes:

Realização de inquérito à comunidade FEUP e respetivo tratamento de dados, particularmente evidente na apresentação com suporte Prezi.

Participou na elaboração de todo o relatório, com incidência mais acentuada na Implementação da Plataforma.

João Santos:

Participou na elaboração de todo o relatório, com incidência mais acentuada na Implementação da Plataforma.

M. Eduarda Cunha:

Entrou em contacto com veterinários, associações, canil e respetivos voluntários, de forma a colocar as várias questões relevantes ao projeto. Ainda, fez a visita a um canil, de forma a comprovar as reais condições do mesmo.

Fez tratamento dos dados relativos aos inquéritos feitos aos veterinários, associações e trabalhadores/voluntários em canis, particularmente evidentes na apresentação com suporte Prezi e no relatório final.

Elaboração do modelo apresentado com suporte do Prezi.



Participou na elaboração de todo o relatório, com incidência mais acentuada na Introdução e Desenvolvimento, secções de Espaço no Mercado, Pertinência Segundo Grupos, A Plataforma, Sustentabilidade e Objetivos.

Verónica Fradique:

Entrou em contacto com veterinários, associações e também lojas dedicadas a animais como hotéis, spas e escolas de treino.

Desenvolvimento do modelo da plataforma online.

Elaboração do modelo apresentado com suporte do Prezi.

Participou na elaboração de todo o relatório, com incidência mais acentuada no Desenvolvimento, secções A Plataforma e Sustentabilidade, mais especificamente no modelo de negócio.

Trabalho da Equipa:

Ainda que tenha havido a divisão de tarefas mencionada, é importante referir que esta divisão foi feita de forma muito natural, quer pelo interesse e destreza dos membros em diferentes áreas e aspetos inerentes ao trabalho, quer pela disponibilidade de cada um. Ao passo que uns são mais dados à comunicação e ao contacto pessoal, outros são mais voltados para os aspetos técnicos e funcionais. Tentamos ao máximo que todos se sentissem confortáveis na área trabalhada, mas que, ao mesmo tempo, houvesse a oportunidade para se desafiarem e crescerem.

É da nossa opinião que, por estes mesmos motivos, os elementos se completaram mutuamente, o que permitiu ao grupo funcionar como uma unidade, com boa comunicação e sempre disponível a prestar ajuda entre elementos.

Acreditamos que houve uma evolução visível em todos os membros e somos agora não só mais eficientes, mas pessoas mais completas.



6. Anexos

Apresentação com suporte Prezi:

Projeto de Inovação
Animal de Portugal
A Plataforma de Reivindicação da Adoção de Animais em Portugal

A PLATAFORMA

TRABALHO DE CAMPO

ANÁLISE SWOT

SUSTENTABILIDADE

Q&A

A PLATAFORMA

Animal de Portugal
A AJUDA AO ANIMAL

Catálogo de Animais Perdidos e Encontrados Artigos e Dicas Contacta-nos FAQ

Catálogo de Animais

Perdidos e Encontrados

Fichas Clínicas

Chat Bot



Catálogo

Animal de Portugal
A AJUDA AO ANIMAL

[Catálogo de Animais](#) [Perdidos e Encontrados](#) [Artigos e Dicas](#) [Contacta-nos](#) [FAQ](#)

Flash Pronto para Adoção

[Ver Detalhes](#)

Fiel Pronto Para Adoção

[Ver Detalhes](#)

Tiubie Pronto Para Adoção

[Ver Detalhes](#)

Boonie Pronto Para Adoção

[Ver Detalhes](#)

Teco Pronto para Adoção

[Ver Detalhes](#)

Mili Pronto para Adoção

[Ver Detalhes](#)

[Esclarece as tuas dúvidas...](#)

[Prévia de Apresentador](#)

Artigos e Dicas

Animal de Portugal
A AJUDA AO ANIMAL

[Catálogo de Animais](#) [Perdidos e Encontrados](#) [Artigos e Dicas](#) [Contacta-nos](#) [FAQ](#)

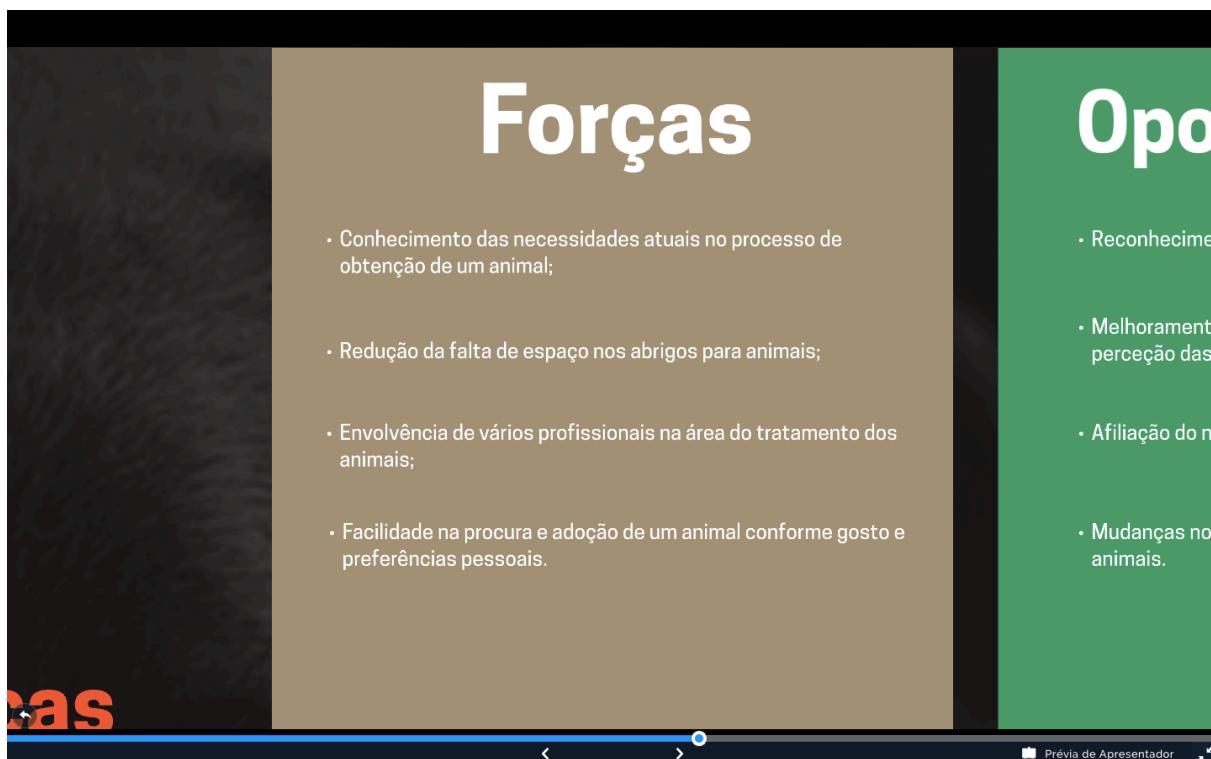
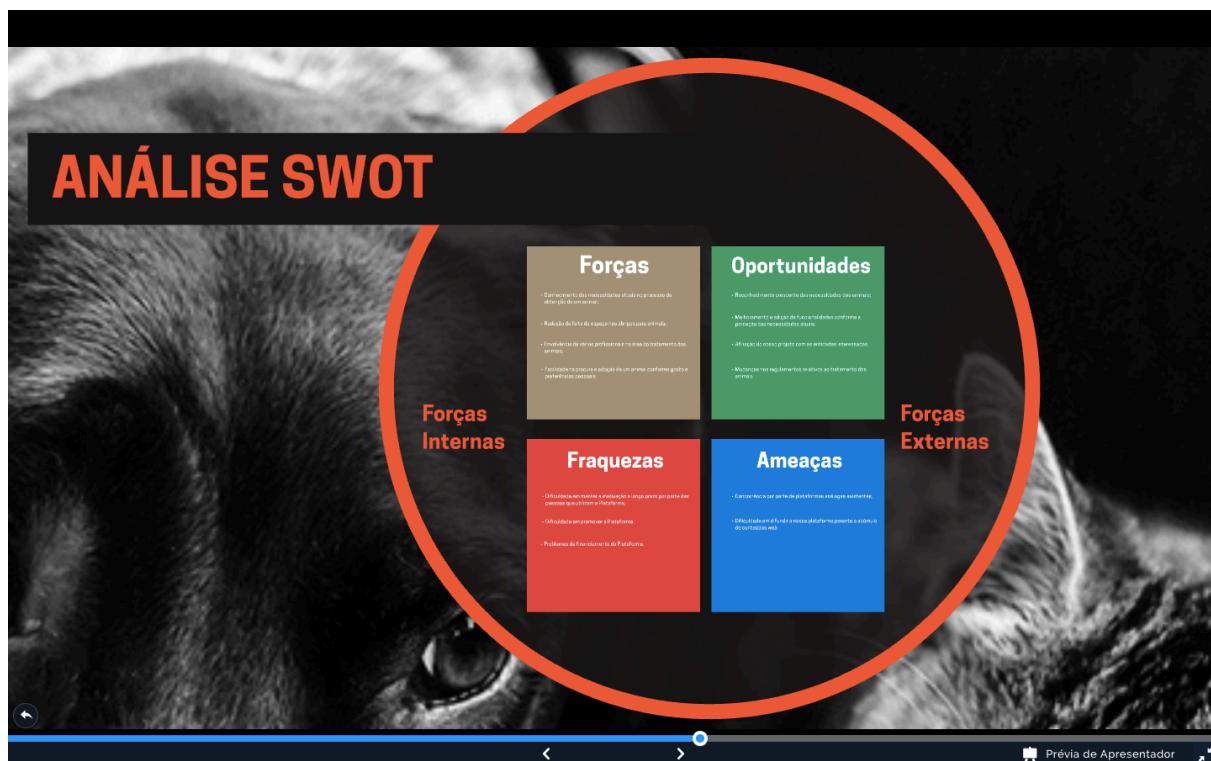
Alimentação natural para cães

De uma forma geral, se um animal recebe a quantidade certa de tudo o que necessita através da sua alimentação, vai manter-se feliz e saudável. Por outro lado, se tiver excesso

[Esclarece as tuas dúvidas...](#)

[Prévia de Apresentador](#)







ernas

Fraquezas

- Dificuldade em manter a motivação a longo prazo por parte das pessoas que utilizam a Plataforma;
- Dificuldade em promover a Plataforma;
- Problemas de financiamento da Plataforma.

- Concorrência direta;
- Dificuldade em gerir a produção de conteúdos.

Prévia de Apresentador

S

processo de

a animais;

do tratamento dos

animal conforme gosto e

Oportunidades

- Reconhecimento crescente das necessidades dos animais;
- Melhoramento e adição de funcionalidades conforme a percepção das necessidades atuais;
- Afiliação do nosso projeto com as entidades interessadas;
- Mudanças nos regulamentos relativos ao tratamento dos animais.

Força

Prévia de Apresentador

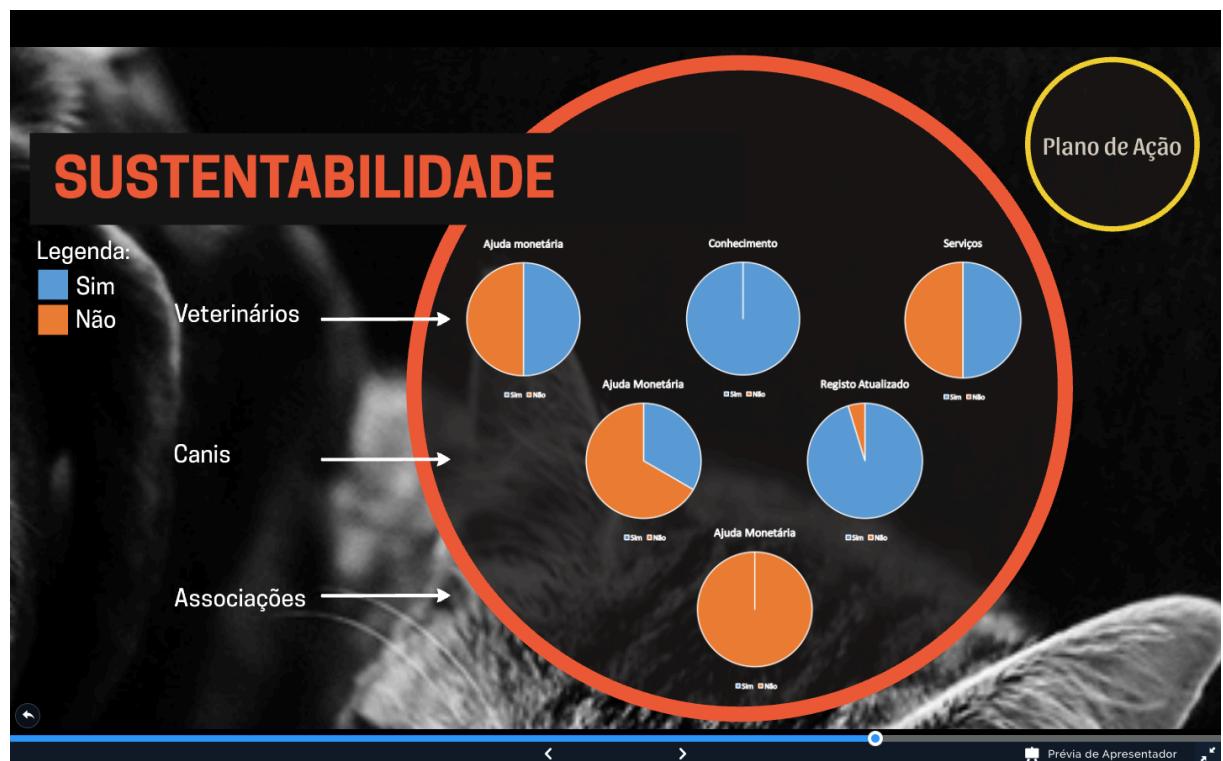


Ameaças

prazo por parte das

- Concorrência por parte de plataformas análogas existentes;
- Dificuldade em difundir a nossa plataforma perante o acúmulo de conteúdos web.

Prévia de Apresentador





Plano de Ação

1. Doações:

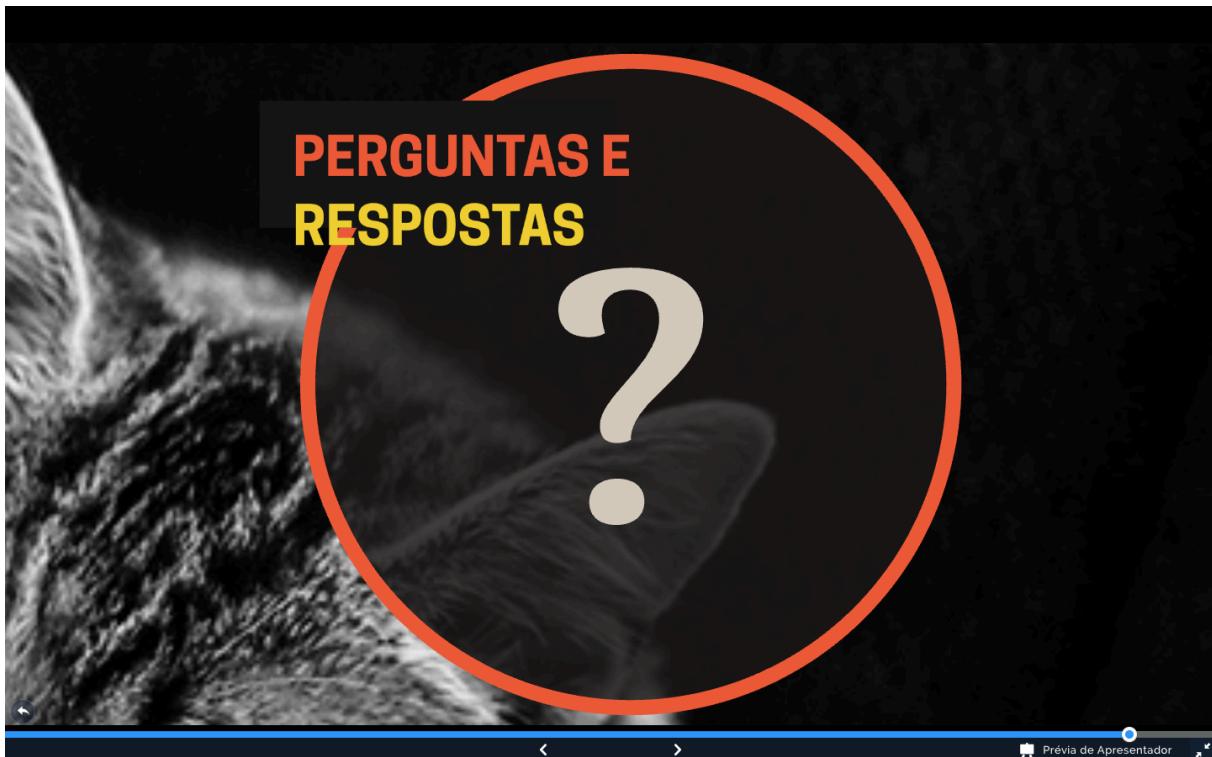
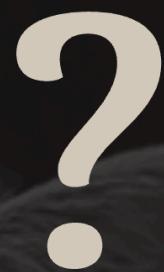
50% veterinários
33,(3)% voluntários
feitas à plataforma online

2. Publicidade/Parcerias:

marcas de produtos para animais
lojas de produtos para animais
escolas de treino



PERGUNTAS E RESPOSTAS





Professor responsável: Raquel Torres, Fernanda Torres e Manuel Firmino

Bernardo José Coelho Leite, up201404464@fe.up.pt

Francisco Teixeira Lopes, up201106912@fe.up.pt

João Alexandre Carvalho Marinho dos Santos, up201504013@fe.up.pt

Maria Eduarda Santos Cunha, up201506524@fe.up.pt

Verónica Sofia Marcos Fradique, up201506440@fe.up.pt